

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIÁLOGOS SOBRE A FORMAÇÃO DO EDUCADOR¹

Rayane Carla Batista da Silva (Aluna da Graduação/ UERN)²

Maria Cleonice Soares (Aluna da Graduação/ UERN)³

Antonia Giordana Linhares Fernandes (Aluna da Graduação/ UERN)⁴

RESUMO

O presente trabalho emerge diante das preocupações relativas à problemática ambiental e da necessidade de discussões sobre a formação e o papel do pedagogo enquanto educador ambiental na sociedade contemporânea. Para atingirmos esse objetivo, desenvolvemos um estudo bibliográfico acerca da formação do educador ambiental, nos apoiando em autores que discutem a formação do pedagogo e do educador ambiental tais como: Freire (1979; 1980; 1996) que discute o papel do homem frente ao mundo em mudanças, como também aponta a responsabilidade do educador nesse contexto; Gohn (2006) que aborda a educação não - formal, espaço onde se evidencia o papel do educador ambiental; Reigota (1998) que destaca a dimensão pedagógica da educação ambiental, dentre outros. Também procedemos a uma análise documental dos Parâmetros Curriculares Nacionais –PCNs (BRASIL,1997), documento este que delinea o meio ambiente como tema transversal relevante. Constatamos que o papel social do pedagogo enquanto educador ambiental consiste no compromisso para com a formação de seres pensantes no interior das escolas e fora dela. Isto significa que o educador deve ter a capacidade de articular a temática ambiental aos conteúdos a serem ministrados, através do tratamento didático metodológico em espaços escolares ou não escolares, tendo como objetivo a formação do pensamento crítico dos sujeitos com os quais convive.

Palavras-Chave: Formação do pedagogo; Educação Ambiental; Educação não-formal.

INTRODUÇÃO

O papel do pedagogo no espaço escolar já tem sido delimitado por vários estudiosos como de extrema relevância. Hoje o que se discute é este profissional e sua atuação com a educação não-formal, sendo capacitado para desempenhar uma função de mediador e

¹ Este trabalho contou com a colaboração do Prof. Ms. Zacarias Marinho, Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

² Aluna da graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN. Bolsista Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica– PIBIC, com financiamento do CNPQ.

³ Aluna da graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com financiamento da CAPES.

⁴ Aluna da graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN.

articulador da aprendizagem e na organização de outras instituições que não somente a escola, com os conteúdos curriculares, mas com outras funções, e ainda possuindo a competência de ensinar a educação ambiental junto as demais disciplinas.

Pretendemos com esse estudo bibliográfico, abordar a formação do pedagogo para atuar com a Educação Ambiental, para tanto recorreremos a um estudo bibliográfico no qual articularemos as ideias acerca da formação pedagógica deste com base em autores como: FREIRE (1979-1980-1996); GOHN (2006) e REIGOTA (1998), que além de nos guiar em nossa pesquisa, ainda deu subsídios para nossa própria formação enquanto educador, e sensibilizador das questões ambientais.

Portanto trataremos no decorrer deste estudo dos principais aspectos que envolvem a formação do Educador Ambiental e seus desafios no campo teórico metodológico de ensino aprendizagem. Pois este além dos desafios de sensibilização ambiental necessita ainda transcorrer o percurso formativo, e desenvolver metodologias para trabalhar com os mais diversos públicos.

A Educação Ambiental é um tipo de educação não-formal que ocorre e se desenvolve nos mais diversos espaços, às vezes, escolares, mas em sua maioria em outros espaços que não escolares, como nos casos de estudo de campo, como esta é mais comum. A EA, não é uma disciplina, não é curricular, assim, sua característica, é bastante distinta, como também é a do educador que trabalha com a mesma. Este podendo ser um pedagogo, um sociólogo, um geógrafo, um biólogo ou mesmo um gestor ambiental, tem seus desafios ao trabalhar a temática.

ASPECTOS DA FORMAÇÃO: CONCEITUANDO OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

A grade curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN, descreve a possibilidade do Estágio Supervisionado III, acontecer em espaço não escolar, pois como institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) na qual o mesmo se ancora, a formação do pedagogo deve contemplar varias áreas da educação, entre elas o espaço não escolar, como institui o Art. 5º parágrafo IV:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006 p. 4)

O espaço não-escolar seria, necessariamente, o lugar onde o pedagogo atuaria com a educação não-formal, sendo esta de acordo com Libâneo (2002, p. 31) “a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação.” Assim, entendemos que toda ação educativa intencional pode ser considerada educação não-formal que ocorre nos espaços não-escolares, ou seja, uma prática planejada que ocorre em diferentes locais, como: igrejas, penitenciárias, grupos comunitários, dentre outros.

De acordo com Gohn (2006) a educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Onde é possível os pedagogos mobilizarem seus conhecimentos didático-pedagógicos na ação metodológica das atividades de Educação Ambiental a serem desenvolvidas.

Segundo Libâneo (2002, p.54) “a identidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo”. Assim entendemos que a atuação com a educação ambiental nos da enquanto pedagogas, a condição de educadoras de um espaço formativo não escolar, mas com intencionalidade educativa de sensibilização ambiental.

Diante disto percebemos que a nossa formação atenta para uma atuação que vai além da sala de aula, que é necessária a atuação em espaços não escolares com ações educativas que não seguem um currículo nacional, mas que é fruto de uma intencionalidade educativa LIBANEO (2006), onde esta atividade, necessariamente, exige mobilidade dos conhecimentos didáticos pedagógicos, pois uma ação educativa só alcança seu alvo se for bem planejada.

Para Gohn (2006) a intencionalidade existe em ambas as modalidades (formal e não formal), no entanto, é ela que demarca um objetivo específico na educação não formal, que é o de se educar para a cidadania. Geralmente, os espaços em que a mesma se desenvolve são nas igrejas, sindicatos, associações, empresas, hospitais etc.

Entendemos que a escola é um importante lócus para dar início a formação dos profissionais que atuam na área da educação, no entanto, hoje os cursos de formação de

professores, em especial, o curso de Pedagogia tem a possibilidade de oferecer aos seus estudantes, que desenvolvam estágios em espaços não formais. O curso de pedagogia que antes era tido apenas como o responsável pelos processos educacionais escolares, agora ganha uma nova direção. Libâneo (2006, p.116), alega que:

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

As vertentes que nos guiou a procurar e debater esse tema, envolve muito mais que apenas a formação de um educador, mas se revela, em nossa constante inquietação quanto as questões relacionadas ao tema Ambiental e ao tratamento deste por parte dos educadores. Falamos aqui em educação não-formal e em espaço não-escolar, porém o que nos instiga mesmo a este estudo é a constante preocupação enquanto a sensibilização sobre as questões ambientais, tais como preservação, cuidado e uso sustentável de nossos recursos naturais. Assim uma vez que os empenhamos nessa busca, obtivemos novos olhares a cerca da educação e do papel do pedagogo enquanto Educador ambiental.

[...] educar passa a ser objeto explícito da atenção, desenvolvendo-se uma ação educativa intencional, então tem-se a educação sistematizada. O que determina a passagem da primeira para a segunda forma é o fato da educação aparecer ao homem como problemática; ou seja: quando educar se apresenta ao homem como algo que ele precisa fazer e não sabe como fazê-lo. É isto o que faz com que a educação ocupe o primeiro plano na sua consciência, que ele se ocupe com ela e reflita sobre ela. Quanto a nós, se pretendemos ser educadores (especialistas em educação) é porque não nos contentamos com a educação assistemática. Nós queremos educar de modo intencional e por isso nos preocupamos com a educação. (SAVIANI,2002,p.48).

Segundo Reigota (2001) a educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários, mas pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Assim sendo, inúmeras são as contribuições para a preservação do meio ambiente e consequentemente da sociedade.

Medina (1999) ressalta que a educação não pode permanecer alheia à realidade social, que exige respostas inovadoras e criativas, permitindo formar efetivamente cidadãos críticos, reflexivos e participativos, aptos à tomada de decisões, condizentes com a consolidação de democracias verdadeiras e sem exclusão da maioria dos seus membros.

O homem é consciente, na medida em que conhece e tende a se comprometer com a própria realidade. Acredita-se que é através do conhecimento que o indivíduo consciente muda sua forma de se relacionar com o meio, de maneira a conservar os bens naturais para gerações futuras e a transformar os construtos ambientais, historicamente elaborados pelo homem, em uma sociedade mais justa (FREIRE, 1979, p.39).

Freire (1979) vem discutir sobre conhecimento e conscientização do homem, percebemos o quanto se faz necessário que esse tipo de conhecimento chegue de maneira eficaz para sociedade. Uma vez que, essa relação com o meio é permeada de desafios, de superações e de ações, elaboradas historicamente pelo próprio homem como afirma o autor supracitado.

Nesse contexto, é importante salientarmos o papel do pedagogo segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) este sinaliza para:

Um perfil profissional de pedagogo que tenha significativo domínio de conhecimentos de campos de atuação. Que compreenda que esse conhecimento exigirá competências pedagógicas e metodológicas para o seu fazer.(UERN, 2007)

O currículo do curso de pedagogia vem ultimamente ampliando seu leque de possibilidades de atuação profissional, colocando o profissional pedagogo a frente de outros espaços que não os escolares. Com isso, percebemos que as experiências em espaços não-escolares muito tem a enriquecer sob vários aspectos o processo de formação inicial, principalmente sob a ótica de que o currículo é a própria prática em movimento.

A educação ambiental como bem sabemos, faz parte do nosso contexto há algum tempo atrás, e tem um papel importantíssimo para o meio ambiente, uma vez que o ser humano, desde os primórdios de sua vivência atua modificando o espaço em que vive. Vimos também que as transformações históricas como a: Revolução Industrial, o Capitalismo, a própria Globalização, fez com que os processos de degradação, poluição, dentre outros fatores negativos atingissem o meio ambiente de maneira cada vez mais acelerada.

Assim de acordo com Carvalho (2002, p. 86) “a Educação Ambiental (EA) surge na década de 60 como contraponto a esses conflitos, a partir de movimentos ecológicos, que se

afirmam pela crítica radical a sociedade capitalista e ao modelo de desenvolvimento econômico das sociedades”. Assim, evidenciamos a discussão sobre o papel do homem e principalmente do educador, frente a estes desafios que a EA tem proposto.

Somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora [...] Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura de risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 69).

A educação ambiental para REIGOTA (2001) deve ser entendida como uma educação política, que reivindica e prepara os cidadãos para exigirem justiça social, cidadania nacional e planetária, auto-gestão e ética nas relações sociais e com a natureza. Ela deve sobretudo ser de responsabilidade de todos os sujeitos, incluindo não só aqueles que estão envolvidos com as questões do meio ambiente, até, e principalmente os que estão frente as questões educacionais, sejam elas de níveis formais, não-formais e informais enfim, ou seja, sua finalidade primeira é o envolvimento de todos os segmentos da sociedade.

Percebemos que a educação ambiental deve fazer parte da vida dos sujeitos de forma a garantir que este possa tomar consciência do seu papel no mundo, valorizando suas ações em prol de uma sociedade sustentável para as gerações futuras. No entanto, sabemos que esta (tomada de consciência) se configura numa tarefa complexa, um processo que pode se alargar por um longo prazo, a depender de muitos fatores que possam de certa forma contribuir para que isto ocorra de maneira mais eficaz e rápida.

Assim concluímos que uma das funções do pedagogo frente as questões ambiental, é também quanto ao tratamento metodológico, já que este pode assumir o papel de articulador e mediador, inserindo o conteúdo no cotidiano dos alunos de maneira dinâmica, fazendo com que a aprendizagem se torne mais eficaz e prazerosa. LIBÂNEO (2002) afirma:

Em síntese, dizer do caráter pedagógico da prática educativa, é dizer que a Pedagogia, a par de sua característica de cuidar dos objetivos e formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, refere-se, explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social (LIBÂNEO, 2002, p. 26).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do pedagogo seja no espaço escolar ou não-escolar tem requerido desse profissional, uma gama de habilidades e competências no que concerne as metodologias, mediação e organização do trabalho educativo. No que concerne à Educação Ambiental, vimos à necessidade desse profissional de se apropriar de conhecimentos relativos ao meio ambiente, já que esta questão se faz cada dia mais presente em todos os espaços da sociedade. As questões iniciais que resultaram nesses aspectos firmam-se aqui, como um momento único onde buscamos, articulamos, e discutimos ideias de vários educadores, cada um em sua própria inquietação, mas que nos deu contribuições para chegarmos aos resultados deste trabalho, que além de firmar o papel do educador como formador, ainda lhe designa a função de articulador, em meio a novos percursos metodológicos para não somente formar o educador preocupado com questões ambientais, mas também com subsídios para tornar a educação ambiental essencial, seja em espaços escolares, ou não.

Assim, este trabalho só tem a acrescentar quanto ao conhecimento de mundo, de profissionalismo, de identidade, de formação e de autoformação. O currículo de pedagogia tem de certa forma contribuído para ampliação das possibilidades de atuação profissional docente, e especialmente para corroborar com os conhecimentos de mundo ao qual estamos inseridos e do qual devemos lutar pela sua humanização e, sobretudo pela conscientização de seus bens mais preciosos, como é o caso do nosso meio ambiente.

Compreendemos por fim que a formação do pedagogo abre vertentes, para que este busque novos espaços de atuação, no caso apresentado aqui, a Educação Ambiental. O educador que queria aprofundar seus conhecimentos nesta área tem subsídios suficientes para fazê-lo assim o queira, percebemos, que muitos teóricos e articuladores tem se levantado a contribuir para a formação de novos educadores ambientais, sendo necessário a estes o empenho quanto ao estudo, e desenvolvimento de metodologias para o tratamento destas questões em espaços formativos, sejam escolares ou não, seja educação não formal, com intencionalidade educativa.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** v. 9. Brasília, 1997. 128p.

BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Diário Oficial da União, 16/05/2006.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica: Narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil.** 2ºed. Porto Alegre: Editora da UFURGS, 2002.

FREIRE, P **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. 21º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Conscientização: teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Tradução de Kátia de Melo e Silva. 3ºed. São Paulo: Moraes. 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHON, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola.** Ensaio: Avaliação. Políticas Públicas. v.14, n.50, Rio de Janeiro: 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LIBANELO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, 2006.

MEDINA, N. Santos, E da C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 292)

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar.** In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** Autores associados: Campinas, SP, 14ª ed., 2002.